

Querem fechar a Escola de Música

Conservatório Nacional

O País inteiro pôde apreciar na tarde do primeiro do ano, através da TV, um dos programas mais conseguidos no aspecto musical. Trata-se do concerto com a cantata (S. Nicolas) de Britten, com texto de Crozier, realizado ao vivo na Aula Magna da Universidade de Lisboa, no passado dia 17.

Com 300 figuras em cena e a participação da Orquestra de Câmara (Coligium Musicum) e Percussão e três coros (infantil, de câmara e grande), sob a direcção do maestro Prof. Fernando Eldoro e dos directores corais Teresita Marques e Paulo Brandão, a Escola de Música do Conservatório Nacional deixou bem vindada, pela dignidade e elevação do concerto apresentado ao grande público, a valia, dir-se-ia insubstituível, do seu ensino e, sublinhe-se, de verdadeiro profissionalismo.

No ano que corre, a assinalar o 150.º aniversário, o concerto aludido foi o prólogo das comemorações, como que a evocar a velha escola fundada em 1837, por Almeida Garrett e Domingos Bomtempo, síntese e resultado de século e meio de trabalho profícuo e constante de várias gerações de músicos insígnis. Acção que deve prosseguir sem desfalecimentos, antes com o apoio e o estímulo de todos quantos gostam de música.

Por ali se formaram, nomes famosos, entre os quais se recorda Viana da Mota, Francisco Lacerda, Iul e João de Freitas Branco, Abreu Mota, Jaime Silva, Sequerra Costa, Lopes Graça, Leonor Leitão, Vasco Barbosa, Maria João Pires, Olga Pratts, António Vitorino de Almeida, António Rosado e Luís Filipe Pires.

Seria um monótono desfiar de nomes sonoros a imporem-se não só em Portugal, mas também, e, sobretudo, no estrangeiro.

Várias reformas de ensino têm surgido no Conservatório, embora se mantenha em vigor a de Viana da Mota e de Luís de Freitas Branco, a despeito dos dois projectos apresentados por Ivo Cruz, que não tiveram andamento, se exceptuarmos algumas modificações de actualização.

Correm boatos (!) preocupantes fundamentados, de se pretender acabar pura e simplesmente com o Conservatório para dar origem a Institutos Politécnicos, no próprio ano do sesquicentário. Mas fechar o Conservatório, escárnio do ensino musical entre nós, recusamo-nos a acreditar!

Para bem da Música e do prestígio de Portugal além-fronteiras.

Saralva Mendes

Dia

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- 21
- 22
- 23
- 24
- 25
- 26
- 27
- 28
- 29
- 30
- 31

Ensino Artistico
Conservatório
Escola de Música

